

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TRABALHADOR PLATAFORMIZADO E PRECARIZADO: consciência de classe no capitalismo de plataforma

Railson Marques Garcez¹

RESUMO

A plataformização do trabalho tem aumentado em todo o mundo, ensejando diversos debates sobre a forma de operação das plataformas e os desafios impostos aos trabalhadores plataformizados em um contexto de retrocessos de direitos e avanço de uma agenda neoliberal. Buscar refletir a partir de dados secundários sobre o gerenciamento e controle algorítmico que alude à um modelo de negócio autoritário tem gerado muitos desafios e debates em torno das condições de trabalho dos trabalhadores parceiros, em sua maioria precarizados, em todo o mundo. Entende-se, destarte, que é imprescindível a construção de uma consciência de classe que possa enfrentar o caráter despótico das plataformas e a construção de um caminho que supere a escravidão e a exploração desses trabalhadores na atual dinâmica do capitalismo de plataforma no mundo.

Palavras-chave: Plataformização. Precarização. Capitalismo de Plataforma. Consciência de Classe

ABSTRACT

The platformization of work has increased worldwide, giving rise to several debates about the way platforms operate and the challenges imposed on platformized workers in a context of rights setbacks and the advance of a neoliberal agenda. Seeking to reflect on the basis of secondary data about algorithmic management and control that alludes to an authoritarian business model has generated many challenges and debates about the working conditions of partner workers, most of them precarious, all over the world. It is understood, therefore, that it is essential to build a class consciousness that can confront the despotic character of platforms and the construction of a path that overcomes slavery and the exploitation of these workers in the current dynamics of platform capitalism in the world.

Keywords: Platformization. Precarization. Platform Capitalism. Class Awareness

¹ Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDSE). railsongarcez.uema@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

De *gig economy*, passando por economia de plataforma, economia do compartilhamento, à uberização, capitalismo de plataforma e, mais recentemente, plataformização do trabalho, o mundo do trabalho tem experimentado e discutido as metamorfoses desse fenômeno e seus rebatimentos no mundo empresarial, na sociedade e nas políticas públicas de Estado.

Tais terminologias empregadas, em referência ao trabalho flexível e facilmente conectado à uma demanda vinda pelo aplicativo, refletem as diversas transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando nos últimos anos. Principalmente por conta da profusão de plataformas digitais de trabalho que são decorrentes, sobretudo, pela incorporação massiva de TDIC's, (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), AI (Inteligência Artificial) e automação que aludem aos pressupostos da chamada Indústria 4.0 (FILGUEIRAS; ANTUNES, 2020).

As plataformas de trabalho digitais estão se tornando parte fundamental da sociabilidade contemporânea e criam oportunidades nunca antes vistas para empresas, sociedade e, sobretudo pelo discurso neoliberal, para os trabalhadores que agora podem ser “empresários de si”. Essa realidade tem dado origem à uma nova de enxergar a difusão da expansão de oportunidades – o neoempreendedorismo (FILGUEIRAS, 2021).

O cenário que se constrói está sendo consolidado pelas inovações tecnológicas, ocorridas em escala global, e que permitiram que essas plataformas digitais de trabalho se transformassem em novas formas de fazer negócios e, principalmente, de organizar o trabalho a partir da datificação e do controle algorítmico exacerbado que produz falsa aparência de autonomia, pressupostos fundamentais dessa arquitetura (ILO, 2021; ANTUNES, 2022). Além disso, observa-se fragmentação e pulverização das manifestações dessa classe trabalhadora que insurge-se frente ao caráter despótico das plataformas digitais de trabalho, trazendo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desafios à criação e manutenção da consciência de classe, elemento essencial à ação revolucionária e reacionária ao capital (MARX, 2013).

Diante desse panorama que traz diversos desafios é que se pretende refletir neste trabalho sobre os desafios impostos à classe trabalhadora plataformizada, a partir do *modus operandi* da plataformização do trabalho e dos rebatimentos para a consciência de classe no capitalismo de plataforma.

Fez-se uso de recurso metodológico teórico-bibliográfico, com abordagem exploratória e qualitativa utilizando dados secundários para problematizar e responder à questão problema desse estudo que está dividido em cinco partes, sendo a primeira delas esta introdução. O segundo capítulo faz um levantamento e aprofundamento bibliográfico sobre a plataformização do trabalho e seu *modus operandi*; o terceiro capítulo, apresenta a gestão algorítmica e os desafios impostos aos trabalhadores; o quarto, trata sobre a precarização e a luta de classes frente à hegemonia do capitalismo de plataforma; e por fim, as considerações finais.

2 PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO

Neste século XXI, principalmente nos últimos anos, tem ocorrido diversas transformações na forma de organizar e também na natureza das relações de trabalho desencadeadas pelos surgimentos desses “apps” e dessas plataformas digitais de trabalho que, quintuplicaram na última década (ILO, 2021), segundo dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

As plataformas digitais, segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), são entidades *online* que fornecem serviços e produtos digitais. Os serviços digitais facilitam as interações entre dois ou mais conjuntos de usuários (empresas ou indivíduos), de forma interdependente, por meio da Internet. As empresas ou os indivíduos podem intercambiar mão de obra, bens (e-commerce) e até *software* (OECD, 2019).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

De acordo com a União Europeia (EU), existem diferentes tipos de plataformas de negócios e o trabalho de plataforma, um trabalho não-padrão, faz parte de uma economia de plataforma mais ampla, na qual os indivíduos tem a possibilidade de acessar serviços, expertises e *know-how*, por meio de uma plataforma online e em troca de pagamento. Nesse sentido, as tecnologias digitais, funcionam como intermediárias entres os trabalhadores de plataforma e as empresas. Esse tipo de trabalho também é conhecido como “*gig work*” (EUROPE UNION, 2020).

As plataformas digitais, cujo papel cresce e amplifica-se dentro de uma “economia digital”, são definidas pela literatura como infraestruturas combinadas de software e hardware, de propriedade privada ou pública, alimentadas por dados, automatizadas e organizadas por meio de algoritmos digitais. Elas adentram setores econômicos existentes e reconfiguram atividades econômicas e empresas, além de novas modalidades de negócios e de trabalho (MACHADO; ZANONI, 2021, p.10).

A plataformização do trabalho, termo mais amplo e heterogêneo, do que o mais conhecido e proferido em todo mundo que é a uberização, encontra terreno para se expandir e se consolidar como alternativa de trabalho para muito indivíduos, mesmo nos países mais ricos. Esse “novo” fenômeno apresenta-se não apenas como uma tendência, mas sobretudo, como uma imbricação de três elementos fundamentais: a financeirização, a datificação e a racionalidade neoliberal (GROHMANN, 2020a; 2020b).

Considerando o caráter altamente financeirizado desse tipo de modelo de negócio, as plataformas de trabalho digitais são formalizadas por relações de propriedade e governadas por termos presentes no acordo de usuário. Nessa perspectiva, um mecanismo fundamental das plataformas é a datificação (captura e circulação dos dados), a seleção e a customização ou personalização de conteúdo, a partir da vigilância e do controle (GROHMANN, 2020a).

Funcionando como infraestruturas digitais de interação entre dois ou mais grupos as plataformas digitais, dentro do capitalismo de plataforma, encontram sua vantagem de competição alicerçada nos dados. A centralidade dos dados é a essência para todos esses negócios plataformizados, são os dados que impulsionam

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

o crescimento dessas empresas, além da contribuição do efeito de rede para sustentar o crescimento (SRNICEK, 2017).

Mecanismos de controle e gestão do trabalho tem sido pontos nevrálgicos no debate sobre as plataformas de trabalho digital, uma vez que o discurso das plataformas, em muitos casos, não corresponde com a realidade do trabalho. As plataformas da “*gig economy*” são exemplos das nuances do capital que utiliza práticas inovadoras de controle sobre os trabalhadores e seu trabalho, centradas na tecnologia (aplicativos) e orientadas de forma normativa. Nesse modelo de operação, as empresas de plataformas de trabalho digitais conseguem prestar os serviços, obter e aumentar receitas pela via da transferência de riscos e custos relacionados com equipamentos e operações de capital (GANDINI, 2018; ILO, 2021).

No Brasil, apesar de ainda não existir uma metodologia oficial que informe com exatidão a quantidade de trabalhadores submetidos às plataformas digitais de trabalho, estima-se que cerca de 1,4 milhões de trabalhadores podem estar em alguma atividade da chamada *gig economy*, principalmente no setor de transportes. Já dados levantados e publicados pela Clínica de Direito do Trabalho da UFPR, mostram que o número de trabalhadores nas plataformas aumentou em 2021 e que 80% deles executam atividade informal sem direitos trabalhistas (MACHADO; ZANONI, 2021).

O advento da era informacional-digital-financeira, circunscrita pelas plataformas digitais e pela explosão dos aplicativos das mais diferentes espécies, tem dado origem à uma verdadeira escravidão moderna na era digital. Com a ascensão do trabalho digital mudanças tem acontecido quanto à relação do trabalho com o tempo, a distância e o local onde os trabalhos são realizados. Essa nova geografia contemporânea do trabalho e o tempo de trabalho está sendo utilizada para explorar os trabalhadores e também para a criação de novos espaços econômicos (ANTUNES, 2019; 2020; GRAHAM; ANWAR, 2020).

3 GESTÃO ALGORÍTMICA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E DESAFIOS AOS TRABALHADORES

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A “uberização” do trabalho pelas plataformas digitais reduz o trabalhador “parceiro” a trabalhador autônomo, mas que está subordinado aos termos e condições de trabalho impostas pelas plataformas. Isso acontece via, sobretudo, gerenciamento algorítmico do trabalho, um dos elementos fundamentais e decisivos para o modelo, aparentemente, exitoso das plataformas digitais de trabalho (ABÍLIO, 2020).

Ancoradas nas tecnologias digitais de informação e comunicação e na Internet, as plataformas digitais de negócios e de trabalho representam uma miríade de atividades que podem ser realizadas tanto presencial como eletronicamente. Contudo, o léxico e a retórica empresarial escamoteiam sua natureza com o intuito de mascarar e negar o que efetivamente tem contribuído para o sucesso desses formatos “*aplicados*” (ANTUNES; FILGUEIRAS, 2020).

Destacado como um grande desafio e também como um dos ingredientes fundamentais de sucesso do modelo de plataforma digital de trabalho, a gestão baseada em dados (datificação) e em algoritmos tem representado um grande desafio para empresas, trabalhadores e legisladores do trabalho, uma vez que, a dinâmica do trabalho (organização e controle) tem sofrido muitas transformações com a ampliação do uso de algoritmos para alocar e remunerar os trabalhadores das plataformas.

Os algoritmos funcionam como qualquer processo de racionalização de uma atividade, pois são uma sequência de instruções que informam ao dispositivo (computador ou aplicativo) o que fazer dentro de um conjunto de etapas prévia e precisamente definidas para a realização de uma tarefa (GONSALES, 2020). A gestão algorítmica do trabalho nas plataformas, indica que a responsabilidade de atribuir tarefas e tomar decisões está sob a batuta de um algoritmo e com limitação de decisões humanas. Todo esse sistema de gerenciamento algorítmico é aprimorado através de algoritmos de autoaprendizagem baseado em dados (ILO, 2021).

Atualmente, o gerenciamento algorítmico eleva a novos patamares a possibilidade de incorporar como elemento central da gestão a ausência de regras formalmente definidas do trabalho; a informalização é cada vez mais profundamente administrável. Ao mesmo tempo que se apresenta

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



legalmente como uma mediadora, a empresa detém o poder de estabelecer regras do jogo da distribuição do trabalho e determinação de seu valor. **O gerenciamento também mira na intensificação e extensão do tempo de trabalho**, regulando soberanamente oferta e procura, por meio de regras permanentemente cambiantes que se retroalimentam da atividade da multidão (ABÍLIO, 2020b, p.119, **grifo nosso**).

Utilizadas como “pontos de produção” de base digital, as plataformas utilizam táticas como o *feedback*, o ranqueamento e os sistemas de classificação para manter o controle sobre o processo de trabalho. São mecanismos utilizados para centralizar na plataforma, a partir da determinação dos cálculos dos algoritmos, a dinâmica do trabalho. A lógica das plataformas de trabalho digitais e do processo de gerenciamento do trabalho é comprar o tempo das pessoas e fazer o uso efetivo desse tempo e dessa força de trabalho autônoma (GANDINI, 2018; WOODCOCK, 2020).

Muitas plataformas utilizam mecanismos de jogo e promoções para engajar os trabalhadores e incentivar a aumentar seus rendimentos, a partir de horários especiais, localizações, tipos de clientes, etc. No entanto, isso pode forçar a uma intensificação do trabalho autoinduzida, ou seja, como o pagamento está condicionado à produção, isso incentiva o entregador a se arriscar mais a cada turno. O que ocorre é um dessensibilização do perigo que começa a ser negligenciado na tentativa de fazer os rendimentos serem suficientes para a sobrevivência. O benefício, nesse caso, é diretamente proporcional aos riscos da atividade e tudo deliberadamente calculado pelos algoritmos (CANT, 2021).

A gestão algorítmica, é necessária, portanto, para organizar coletivamente os trabalhadores, a partir da coleta, armazenamento e análise dos dados de milhares ou até milhões de trabalhadores em todo o mundo. Nesse sentido, o propósito é coordenar para racionalizar de maneira mais efetiva a prestação do serviço e obter maiores ganhos pela maior produtividade do trabalhador. O algoritmo e a mensuração da performance das atividades na plataforma são indispensáveis para selecionar, supervisionar, controlar, avaliar, motivar, punir, disciplinar, demitir e recontratar os trabalhadores (AMORIM; MODA, 2020; WOODCOCK, 2020; FELIX, 2023).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Destarte, o trabalho plataformizado, socialmente desprotegido e vulnerável ao despotismo das empresas-plataformas que normalizam e ampliam um autogerenciamento em novos patamares, é caracterizado pelos contatos on-line, uso de aplicativo ou plataforma para acesso, uso intensivo de dados digitais e, principalmente, relações imprevisíveis e instáveis para os trabalhadores parceiros. O autogerenciamento e a famigerada “liberdade”, uma farsa criada no contexto da dominação de classes, trata-se de uma narrativa que endossa o empreendedorismo, promove ainda mais a autoexploração, ou seja, um novo processo de metamorfose da exploração e maus-tratos ao trabalhador que é reflexo da ascensão e disseminação do ultraliberalismo (FILGUEIRAS, 2021; ABÍLIO, 2021; CAVALCANTI, 2021).

4 PRECARIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE CLASSE NO CAPITALISMO DE PLATAFORMA

As TIC's têm se configurado como um elemento central não só pela criação, mas também pelo crescimento e expansão da plataformização e *apficação*, dentre tantos mecanismos de acumulação do capital, criado pelo capitalismo financeiro. A maior penetração delas nos negócios tem dado origem a empresas mais flexíveis, liofilizadas e digitais, trazendo, a partir desse processo tecnológico-organizacional-informacional e financeiro, um impacto profundo sobre a força de trabalho, tornando-a sobranse, supérflua e exposta a mais riscos (ANTUNES, 2020).

A precarização do trabalho de trabalhadores submetidos às das plataformas de *delivery* e transporte são verificadas não só pelas disparidades envolvendo renda, mas, também, pela jornada de trabalho dos trabalhadores que costumam ultrapassar as 55 horas semanais. Assim como também podem ser levadas em consideração clivagens de gênero, raça, território como aspectos fundamentais para a análise de oportunidades e desigualdades geradas pelas plataformas (NEC, 2020; GROHMANN, 2020; VAN DOORN, 2021).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

No Brasil, há uma atualização e intensificação da informalidade histórica antes mesmo do surgimento e disseminação das plataformas digitais de trabalho. Segundo dados do relatório do “*Fairwork Brasil 2021: por trabalho decente na economia de plataformas*”, as plataformas digitais de trabalho tem ofertado condições injustas de trabalho e não garantem proteções mínimas aos parceiros, sendo consideradas promotoras de trabalho informal, temporário, mal remunerado e precário. (FAIRWORK, 2022).

As condições de trabalho e de visibilidade do trabalho, no capitalismo de plataforma, foram evidenciados pelo contexto pandêmico demonstrando, mais uma vez, o problema latente gerado pela plataformização do trabalho, não só no Brasil, mas em todo o mundo, assim como a crucialidade determinante do trabalho para a valorização do capital. A pandemia da covid-19 descortinou condições sub-humanas vivenciadas pelos trabalhadores de plataforma – uma ressignificação da exploração metamorfoseada pela sociedade capitalista que repete congruentemente aos seus interesses “novidades” trajadas de benefícios que atualizam ou aprofundam retóricas de outrora. Nesse sentido, as empresas-plataforma, promoveram um cenário de devastação social no mundo do trabalho com maior incidência sobre a classe trabalhadora, um verdadeiro capitalismo pandêmico ou virótico que não realiza a liberdade prometida, mas sim a exploração e a alienação (CAVALCANTI, 2021; FILGUEIRAS, 2021; ANTUNES, 2022.)

A plataformização do trabalho enseja um processo amplo de informalização da força de trabalho. Além disso, o cenário do capitalismo de plataforma evidencia-se complexo e com potencial de redefinição das relações de trabalho a partir da mecanismos de regulação e de uma maior atividade do Estado em transferir os riscos e custos ao trabalhador, reforçando uma agenda de retrocessos neoliberais. As plataformas, longe de promoverem autonomia, têm gerado desafios complexos e evidenciado questões públicas ao mundo do trabalho, ao inaugurarem um novo movimento de rebelião global que se insurge contra o capitalismo de plataforma que acelera e amplifica a circulação mercantil da força de trabalho, ou seja, a

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

supercirculação é inversamente proporcional aos ganhos do trabalhador (ABÍLIO, 2020; FESTI, 2020; FELIX, 2023).

O trabalho por plataformas digitais fora da regulação do trabalho protegido, apesar de se caracterizar como vulnerável e precário e com a presença de elementos de controle e dependência, renova as questões em torno da redefinição do perímetro do direito do trabalho e da necessidade de reconstruir modelos interpretativos e de instituições para a proteção de direitos individuais e coletivos dos trabalhadores (MACHADO; ZANONI, 2021, p.28).

Percebe-se a urgência em refletir e agir sobre os rumos desse tipo de trabalho na sociedade cuja principal faceta é a informalidade, pelo uso da força de trabalho no tempo e no espaço que são difíceis de reconhecer e fixar, pela combinação e simbiose do trabalho intermitente e os artefatos digitais e informacionais que elevam esse tipo de trabalho à uma semelhança a protoforma do capitalismo que radicaliza as bases estruturais da dominação da classe trabalhadora pela classe (ABÍLIO; AMORIM; GROHMANN, 2021; ANTUNES, 2022).

A consciência de classe no capitalismo refere-se à compreensão coletiva dos membros de uma classe social específica sobre sua posição na estrutura socioeconômica e sobre os interesses compartilhados que derivam dessa posição. No contexto marxista, a consciência de classe é vista como um fator crucial para a mobilização e organização da luta de classes, desenvolvendo a partir disso, organização sindical e política, uma vez que o proletariado é a classe geradora de riqueza e valor. Nesse sentido, a consciência de classe é um processo dialético que envolve a compreensão crítica das contradições do capitalismo e a busca por transformação revolucionária. É ao mesmo tempo uma inconsciência determinada pela classe quanto à situação econômica, histórica e social (LUKÁCS, 2003).

A consciência de classe emerge quando os trabalhadores reconhecem sua condição comum como explorados e oprimidos pelo sistema capitalista e, sobretudo, a condição crescente de precariedade, conforme é percebido pelas jornadas intensas e extensas desses trabalhadores que chegam a trabalhar mais de 10 horas por dia e de 6 a 7 dias por semana (ANTUNES, 2022; FELIX, 2022).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A estratégia do negócio das plataformas é mobilizar o trabalho autônomo e contornar a regulação, ou seja, criar obstáculos para a atuação das normas protetivas do trabalho. Para isso, reforça-se a mensagem dos princípios da parceria para fomentar uma ideia de liberdade e autonomia que é aparente e relativa. Há um conjunto de problemas associados a esse trabalho autônomo, que passam pela informalidade, baixa remuneração e elevada jornada, e que escassamente encontram proteção social, exercício da liberdade sindical e direito à negociação coletiva (MACHADO; ZANONI, 2021, p.25).

Fica claro, portanto, a estratégia das plataformas de se eximirem de suas responsabilidades que operam utilizando contratos de prestação de serviços e da utilização de que são “empresas de aplicativo”, apenas “intermediam”, o que tem representado desafios à legislatura brasileira e uma verdadeira tortura aos trabalhadores dessas plataformas. Nesse contexto, observa-se pelas diversas mobilizações dos trabalhadores plataformizados, um comportamento reacionário ao despotismo do “modus operandi” das plataformas, principalmente quanto às sanções, cancelamentos, bloqueios temporários e ao sistema de cobrança que obrigam tais trabalhadores a dirigirem e pedalam por mais horas ao longo de um dia de trabalho, pois os lucros são muito baixos. Segundo, Felix (2023, p.53) “os trabalhadores e demais usuários têm empregado formas de resistência tanto individuais como coletivas, por meio de sabotagens, paralisações, manifestações de rua e greves regionais, nacionais e internacionais”. Cabe destacar que:

São muitas as questões derivadas desse panorama de riscos sociais que colocam um conjunto de desafios políticos e institucionais e de ação dos movimentos sociais e sindicais.[...] No caso brasileiro, um problema adicional é que a expansão das plataformas digitais pode ter um impacto de maior dimensão ante a combinação com os fatores estruturais de informalidade e precariedade do mercado de trabalho brasileiro e a ampla desregulação introduzida pelas reformas legislativas, em especial a partir de 2017 (MACHADO; ZANONI, 2021, p.25).

Destarte, diferentemente do discurso adotado e que reverbera na sociedade, as plataformas de trabalho digitais, sob o manto de motes como empreendedorismo, autogerenciamento, flexibilidade de horário e até mesmo qualidade de vida, realizam uma persuasão digna da engenhosidade do capital nessa fase digital-informacional-

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

financeira. No entanto, a utopia desenvolvida e vendida pelo capitalismo de plataforma, revela-se bem diferente da realidade sonhada, imaginada ou desejada pelos trabalhadores.

5 CONCLUSÃO

O capitalismo de plataforma popularizado e disseminado pela atuação das plataformas digitais de trabalho, dentre eles os aplicativos de transporte e entrega, traz em sua configuração mecanismos que não são novos, mas que estão revestidos de alienação, exploração, espoliação e precarização do trabalhador. Ou seja, verdadeiros desafios contemporâneos no debate que existe entre a relação das plataformas digitais de trabalho com seus trabalhadores parceiros.

O discurso mercadológico e a promessa de trabalho fácil e sem esforço são marcas evidentes da comunicação dessas plataformas digitais que vendem o neoempreendedorismo, filho da agenda neoliberal, como instrumento único de transformação da sociedade e alternativa à crise capitalista. As plataformas se posicionam, nesse sentido, como negócios atraentes tanto para os trabalhadores diretos (formais), quanto para os trabalhadores indiretos (“parceiros”), que tem estilos de vida mais modernos e mais alinhados aos empregos não tão tradicionais, não tão rígidos. Inclusive a rigidez é uma característica atacada pelos aplicativos para atrair os interessados por flexibilidade.

No entanto, refletir sobre os movimentos revolucionários à atuação despótica dessas plataforma, torna-se imprescindível à compreensão das alternativas possíveis que equilibrem a relação capital-trabalho nessa fase platformizada do capitalismo que externaliza descaradamente a subcontratação. Estudar os movimentos já realizados e a organização de classe desses trabalhadores é fundamental para o desenvolvimento da consciência de classe, uma vez que os trabalhadores conscientes da sua classe entendem que seu objetivo coletivo é superar a explorar, assegurar condições de trabalho apenas e buscar a transformação social. Eles

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



percebem a importância da solidariedade, da organização e da ação coletiva para alcançar as mudanças que acreditam como vem acontecendo no Brasil, a exemplo dos “breques” e do projeto de Lei nº4172/2020, e no mundo, como a regulamentação na Espanha a partir da Lei Rider que regula o trabalho nas plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael.. Uberização e plataformação do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias**, v. 23, n. 57, p. 26–56, maio 2021.

AMORIM, Henrique; MODA, Felipe Bruner. Trabalho por aplicativo: gerenciamento algorítmico e condições de trabalho dos motoristas da Uber. **Revista Fronteira-Estudos Midiáticos**, v. 22 n. 1, jan/abr, 2020.

ANTUNES, R. Proletariado digital, serviços e valor. IN: ANTUNES, R. **Riqueza e miséria no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida: o mosaico da exploração**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. In: ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo pandêmico**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2022.

CANT, Callum. **Delivery Fight! A luta contra os patrões sem rosto**. São Paulo: Veneta, 2021.

CAVALCANTI, Tiago Muniz. **Sub-humanos: o capitalismo e a metamorfose da escravidão**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2021

EUROPEAN UNION (EU). **The Platform Economy and Precarious Work**. Policy Department for Economic, Scientific and Quality of Life Policies, Directorate- General for Internal Policies. Luxembourg, September, 2020.

FAIRWORK (2022). Fairwork Brazil. **Ratings 2021: Towards Decent Work in the Platform Economy**. Porto Alegre, Brazil; Oxford, United Kingdom, Berlin, Germany.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



FELIX, Gil. Uber, superexploração do trabalho e o capitalismo de plataforma em contexto de pandemia: novas e velhas formas de controle e resistência. **Revista Ciências do Trabalho**, n.21, 2022. Disponível em: <<https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/281>>. Acesso em 15.jun.2023.

FELIX, Gil. **Trabalhadores de plataformas digitais**: mundialização, superexploração e luta de classes. *Sociedade e Estado*, v. 38, n. 1, p. 35–62, jan. 2023.

FESTI, R. Contribuições críticas da sociologia do trabalho sobre a automação. In: ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

FILGUEIRAS, Vitor; ANTUNES, Ricardo. Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. In: ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

FILGUEIRAS, Vitor. “É tudo novo”, de novo: as narrativas sobre grandes mudanças no mundo do trabalho como ferramenta do capital. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

GANDINI, Alessandro. Labour process theory and the gig economy. **Human Relations**, v.72, set, 2018.

GONSALES, Marco. Indústria 4.0: empresas plataformas, consentimento e resistência. In: ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

GRAHAM, M.; ANWAR, M. A. Trabalho Digital. In: ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. **Revista Eptic**, v. 22, n. 1, jan/abr. 2020a.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: características e alternativas. In: ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020b.

ILO. International Labour Organization. **World Employment and Social Outlook 2021: The role of digital labour platforms in transforming the world of work**. International Labour Office – Geneva: ILO, 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



LUKÁCS, Gyorgy. **História e consciência de classe**: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MACHADO, Sidnei., ZANONI, Alexandre Pilan (orgs.). **O TRABALHO CONTROLADO POR PLATAFORMAS DIGITAIS**: dimensões, perfis e direitos [meio eletrônico] / UFPR - Clínica Direito do Trabalho: Curitiba, 2022.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

NEC (Núcleo de estudos conjunturais). **Levantamento sobre o Trabalho dos Entregadores por Aplicativos no Brasil (Relatório 1 de pesquisa)**. Projeto Caminhos do Trabalho: tendências, dinâmicas e interfaces, do local ao global. Universidade Federal da Bahia: NEC, 2020.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **An Introduction to Online Platforms and Their Role in the Digital Transformation**. 2019.

SRNICEK, Nick. **Platform Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.

VAN DOORN, N. Trabalho em plataformas é trabalho de minorias. In: GROHMANN, R. (org.). **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

WOODCOCK, Jamie. O panóptico algorítmico da Deliveroo: mensuração, precariedade e a ilusão do controle. Tradução de Murillo Van Der Laan e Marco Gonsales. In: ANTUNES, R. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

